

A influência da importação nos preços do feijão no Brasil

Éverton de Carvalho Castro¹, Alcido Elenor Wander²

O feijão é um dos principais produtos agrícolas produzidos e consumidos no Brasil, condição que habilita o Brasil para estar entre os maiores produtores deste alimento no mundo. Porém, a produção nacional é quase que totalmente consumida internamente e o volume transacionado no mercado internacional pelo Brasil é simbólico. As flutuações dos preços internos são expressivas, e a relação oferta e demanda nacional podem explicar parcialmente esta realidade. Este trabalho observou as principais classes comerciais comercializadas pelo Brasil e o efeito da oferta de feijão pelo mercado internacional ao mercado brasileiro. A legislação brasileira, através da Instrução Normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento n. 12, de 28 de março de 2008, classifica o feijão em dois grupos (Grupo I - Feijão-comum proveniente da espécie "*Phaseolus vulgaris* L." e Grupo II - Feijão-caupi proveniente da espécie "*Vigna unguiculata* (L.) Walp"). Já no mercado, normalmente, o feijão é classificado entre classes comerciais com destaque para o feijão carioca e preto que são os de maior expressão na produção nacional. Para analisar a evolução do preço do feijão, optou-se pelos preços mais comuns no mercado atacadista de São Paulo, por constituir um dos principais mercados nacionais e pelo fato de o Instituto de Economia Agrícola (IEA) desenvolver pesquisa sobre o preço praticado no mercado atacadista de São Paulo, estratificando o preço do feijão nas principais categorias comerciais produzidas no país - Feijão carioca e preto. Considerando a ausência de registro de volume de feijão carioca transacionado internacionalmente no sistema Agrosat do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, este trabalho concentrou-se em analisar a relação preço do feijão preto com o volume de importações, uma vez que o volume de exportação é irrisório. Os dados mensais foram coletados a partir de janeiro de 2004, já que demonstra uma série com um período superior a dez anos, além de expor uma dinâmica que evidencia a configuração atual do cenário do mercado de feijão no Brasil. A título de justificativa, nos anos 1980 e 1990, o Brasil configurava-se como um dos maiores importadores de feijão do mundo; o cenário após o ano 2000 já mostra outra realidade. Na análise de dados dos preços de feijão preto não foram detectados valores "outliers", fato que os dados não comprometem a análise com a apresentação de valores que pudessem distorcer a análise. Foi verificado que os preços do feijão carioca, que não tem registro de comercialização internacional, apresentam maior volatilidade no preço interno. A estatística descritiva dos preços apresentou média, desvio-padrão, máximo e mínimo para o feijão carioca os valores de R\$119,09, R\$44,56, R\$251,60 e R\$63,63, respectivamente, já para o feijão preto os valores de R\$113,04, R\$33,85, R\$186,14 e R\$59,07, respectivamente. O coeficiente de determinação (R square) é o mesmo R² (Soma dos Quadrados da Regressão/Soma de Quadrados Total), neste caso igual a 0,174, valor que indica que 17,40% da variação do preço do feijão preto é explicado pelo volume de importações. Uma possível explicação seria na microeconomia ao considerar a relação oferta x demanda x preço. Quando há desabastecimento no mercado interno e o consumo mantém-se constante, os preços tendem a aumento, porém a importação pode surgir como atenuador da pressão sobre a oferta. Percebe-se que o volume de importação apresenta crescimento nos momentos que o preço interno está em ascensão. O resultado de correlação diz que à medida que o preço do feijão preto aumenta, o volume de importação, também cresce. Considerando que o feijão carioca é a classe comercial com maior participação no mercado brasileiro, e o fato dessa categoria ser cultivada e consumida apenas no Brasil, recomenda-se a diversificação da produção brasileira para cultivares de feijão comercializadas internacionalmente como o feijão Navy e Pinto, com o objetivo de amenizar as flutuações de preços de feijão, além de produzir excedente para exportação. Existe uma situação crônica no mercado brasileiro que é constância do comando do mercado brasileiro pelos grãos de feijão carioca, cultivar de expressiva produtividade, aceitação e demanda, porém tem pouca expressão para o comércio internacional, apresenta depreciação com significativa rapidez com o escurecimento do grão e tem alto grau de volatilidade de preço.

¹ Estudante de pós-graduação em Agronegócio da Universidade Federal de Goiás, analista da Embrapa Produtos e Mercado, Goiânia, GO, everton.castro@embrapa.br

² Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciências Agrárias, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, alcido.wander@embrapa.br